

Como Sobreviver em Protestos Contra à Polícia

Shane Burley

14 de Agosto, 2020

Conteúdo

Como Sobreviver a Protestos Anti-Policiais	3
Se Preparando	5
Médico!	7
Passe de Imprensa	8
Proteções Legais	9
Risco Aceitável	10
Shane Burley	11

Como Sobreviver a Protestos Anti-Policiais

Shane Burley

14 de Agosto, 2020

Por volta das 21h45 do dia 1º de agosto, os manifestantes em Portland, Oregon, ouviram um aviso familiar: “Este evento foi declarado uma assembleia ilegal”, disse a polícia em seu sistema de alto-falantes. “O não cumprimento desta ordem legal pode sujeitá-lo à prisão e ao uso da força, incluindo munições de controle de multidão.”

Esta foi a 65ª noite de protestos contínuos em Portland, que começaram depois do assassinato de George Floyd pela polícia em Minneapolis. A resposta da polícia em Portland tem sido notavelmente agressiva, principalmente contra jornalistas, que são rotineiramente atacados pela polícia noite após noite. Quando os oficiais federais entraram na cidade sob as ordens de Trump, ostensivamente para proteger os prédios federais, a multidão de protesto só aumentou à medida que um nível chocante de violência policial refletia os problemas que os ativistas estavam tentando destacar.

Alguns dias antes, os policiais federais haviam sido retirados, levando as pessoas a se perguntarem se isso significava que a violência contra os manifestantes diminuiria. Mas sem provocação aparente em 1º de agosto, a tropa de choque se alinhou em frente à multidão no gabinete do xerife do condado de Multnomah e atacou, espancando manifestantes e espalhando spray de pimenta.

Zippy Lomax, uma jornalista independente que documentou os protestos nos últimos dois meses, tentou seguir a ordem de dispersão saindo em seu carro, mas foi impedida pela polícia.

“Então eles cortaram meus pneus e quebraram minha janela. Depois de já ter parado de me mover. Eu estava claramente em conformidade”, disse ela. O vídeo confirma isso, e a polícia argumenta que ela se recusou a se dispersar e bloqueou a área. Nas duas horas seguintes, manifestantes e repórteres foram perseguidos pelas ruas, jogados no chão e empurrados por trás por não terem corrido rápido o suficiente.

Lesões devido à violência policial se tornaram parte normal de um protesto que está atraindo dezenas de milhares de pessoas às ruas de Portland. Embora esta cidade da Costa Oeste tenha recebido muita atenção da mídia, protestos de solidariedade e eventos Black Lives Matter estão acontecendo em todo o país, com reações semelhantes das autoridades policiais. A abordagem de Trump à fiscalização federal tornou essas situações ainda mais voláteis.

Agora, jornalistas e manifestantes estão perguntando o que podem fazer para se manter seguros enquanto se dirigem para as ruas por uma das questões políticas mais controversas de suas vidas.

Se Preparando

“A imprensa sempre tem que estar à frente da ação, [os fotógrafos] muitas vezes têm que estar literalmente entre as ‘linhas de batalha’ – e por isso temos que estar procurando por coisas vindas de ambos os lados”, diz Zach Roberts, um fotojornalista que cobre os protestos em Minneapolis, Washington, DC e Richmond, Virgínia. “É por isso que não importa qual proteção para a cabeça você obtenha, ela [deve] ter uma proteção que cubra bem a parte de trás da sua cabeça.”

Em 12 de julho, Donovan LaBella estava protestando sem violência em frente ao Centro de Justiça de Portland quando oficiais federais dispararam uma munição em sua cabeça, quebrando seu crânio e mandando-o para o hospital com uma lesão cerebral traumática. Os vídeos chocantes de LaBella caindo no chão com sangue escorrendo de sua cabeça refletiam o padrão geral de extrema violência policial.

Muitos manifestantes estão se protegendo com bicicleta ou capacetes esportivos, mas isso pode não ser suficiente. Capacetes de “colisão”, que são frequentemente usados durante escaladas, podem ser atingidos por estilhaços e golpes de objetos contundentes como cassetetes. Embora sejam relativamente baratos (geralmente menos de US \$ 100), eles podem não fornecer proteção suficiente para um ataque direto de uma munição policial. Em vez disso, alguns manifestantes optam por gastar mais dinheiro para obter um capacete de nível “IIIA”, uma designação que significa que o capacete pode bloquear balas de armas de menor calibre.

Os capacetes do IIIA devem ser “certificados pelo NIJ”, o que significa que o Instituto Nacional de Justiça, que testa objetos balísticos como capacetes e coletes à prova de balas, aprovou sua eficácia. Muitos vendedores on-line não mantêm esses capacetes em estoque e pode levar alguns meses de espera do fabricante, portanto, verifique os prazos de envio. As lojas de excedentes militares geralmente fornecem capacetes táticos reformados do exército ou da polícia a preços mais baixos.

Coletes à prova de balas não impedem ataques físicos, mas o Kevlar e o revestimento podem ajudar a proteger órgãos vitais de balas. “Armadura leve” é comumente usada, que pode proteger contra algumas balas, mas não é uma proteção completa contra ataques físicos, e esses são os “coletes à prova de bala” de Kevlar com as quais as pessoas estão mais familiarizadas. A “armadura dura” é volumosa, pesada e cara, mas pode proteger contra socos, objetos contundentes e ataques corpo a corpo.

Os óculos que selam os olhos são uma das peças mais importantes de proteção contra o gás lacrimogêneo. No entanto, eles geralmente não são classificados para balística, portanto, não são eficazes para bloquear munições da polícia. Por outro lado, alguns óculos de proteção (a classificação “Z87” é boa, embora ainda seja um padrão civil em vez de militar) nem sempre são capazes de bloquear o gás lacrimogêneo, mas aqueles usados por bombeiros florestais são projetados para proteção contra fumaça e explosões.

O mais importante é evitar respirar gás lacrimogêneo, motivo pelo qual a maioria dos manifestantes está usando algum tipo de equipamento de respiração. Uma máscara de gás é a opção mais abrangente (e cara), embora a maioria das pessoas tenha usado respiradores. Eles variam de coberturas parciais a inteiras do rosto, com filtros abrangentes que são projetados para bloquear “vapor orgânico / gás ácido”, geralmente de projetos de construção que envolvam gases tóxicos ou poeira. Os respiradores são fáceis de comprar, com filtros e tudo, por menos de US \$ 75 (embora muitos estejam esgotados devido à maior demanda durante a pandemia do coronavírus). As máscaras militares excedentes devem ser evitadas porque muitas vezes têm oculares de vidro e podem explodir em seu olho se atingidas por munição policial. Isso é exatamente o que aconteceu com o fotógrafo freelance Trip Jennings quando ele estava fotografando um protesto em Portland. Se você tiver óculos, uma máscara contra gases pode ser uma boa opção, e alguns respiradores também têm coberturas faciais completas. É melhor raspar os pelos faciais antes de usar esses dispositivos, principalmente respiradores, para que possam selar o rosto do usuário. (A vaselina pode ajudar.)

“A questão é esta: se você decidir ficar e lutar, há uma aceitação inerente do risco”, diz Louis Deutsch, um repórter que cobre os protestos em Hong Kong, que está usando um pseudônimo para evitar retaliação do Estado. Ele recomenda calças compridas e mangas, protetores que vão sob as roupas, botas em vez de sapatos, e observa que muitos dos escudos defensivos que os manifestantes estão usando são chamados pela polícia como armas “ofensivas” e usados como pretexto para agredir os manifestantes. “O equipamento [defensivo] está sendo tratado como intenção ofensiva. Qualquer escudo forte o suficiente para realmente protegê-lo será rígido e pesado o suficiente para que você possa atingir alguém com ele e receber uma acusação.”

O medo é que um manifestante que está usando um escudo inteiramente para se proteger de agressões policiais possa ser preso e acusado de algum tipo de intenção violenta, por isso é difícil argumentar que um escudo sempre será interpretado por autoridades como defesa e, portanto, aceitável.

Médico!

Lesões causadas pelo comportamento policial tornaram-se comuns, especialmente com relação ao gás lacrimogêneo. Antes do protesto, evite usar lentes de contato porque o spray de pimenta pode entrar atrás das lentes. Quando pulverizado com gás lacrimogêneo ou spray de pimenta, deixe o espaço rapidamente e lave bem os olhos. Algumas pessoas usam um coquetel incluindo o antiácido Maalox para lavar os olhos, mas é importante garantir que não haja aromatizantes como menta ou corantes. Nunca use leite, pois ele pode colocar bactérias indesejadas em seus olhos.

“O mais importante é tentar tirar os produtos químicos dos olhos e da boca e continuar respirando. Respire fundo devagar da melhor maneira possível, tentando ter em mente que os efeitos vão passar lentamente”, diz Nate Cohen, médico de protesto de Portland com treinamento especializado no tratamento de lesões. O próprio Cohen foi atingido diretamente no peito, logo acima do coração, com uma lata de gás lacrimogêneo e foi tratado por uma grave contusão e laceração da caixa torácica.

“Limpe o rosto com uma toalha ou pano limpo, se puder. Ao chegar em casa, tire as roupas que está vestindo antes de entrar em casa”, diz Cohen. “Tome um banho, com a água o mais fria possível, por vários minutos, e lave com sabão, de preferência o mais simples possível. Sabão em barra básico que não contém perfume ou outros produtos químicos é o melhor. Coloque suas roupas em um saco de lixo, leve-as para a máquina de lavar e lave-as.”

Outro grande problema é o impacto físico dos próprios ataques da polícia, particularmente trauma contundente na cabeça, mesmo se a vítima estiver usando um capacete, já que a polícia tem atacado manifestantes e repórteres fortemente com cassetetes de metal. Recentemente, um vídeo mostrou um veterano da Marinha tentando argumentar com a polícia antes que eles o atingissem no peito e no braço, estilhaçando ossos e deixando-o precisando de uma cirurgia.

“Se alguém leva uma pancada na cabeça, a primeira coisa que precisa fazer é se concentrar em manter a calma e respirar bem devagar e profundamente. Peça a alguém que avalie a lesão. Os ferimentos na cabeça sangram excessivamente, então a presença de sangue não indica necessariamente um ferimento grave”, diz Alli Sayre, um EMT [Técnico de Emergência Médica] que tem participado dos protestos em Portland e testemunhado dispersões da polícia. “Se houver sangramento grave, aplique pressão contínua na ferida. Se ele está com tontura, como se fosse desmaiar, náuseas ou vômito, o melhor a fazer é avaliá-lo no SME [Serviço Médico de Emergência]. Fique com eles e peça a algumas pessoas para ajudá-lo a conduzi-los até um local seguro onde você possa se encontrar com o EMS.”

Localizar os paramédicos de rua com antecedência, que costumam usar cruzes vermelhas para se identificar, pode ajudar a acelerar o tempo de reação em caso de emergência. A polícia geralmente não atende os manifestantes feridos diretamente, portanto, identificar pessoas treinadas dentro da multidão de protesto pode ser a maneira mais rápida de cuidar de um ferido e transportar a pessoa ferida para um hospital para tratamento posterior.

Passe de Imprensa

Os repórteres devem usar uma identificação como “IMPrensa” em seus capacetes e roupas. Passes de imprensa – os laminados que ficam pendurados no pescoço com a foto – são essenciais. Os repórteres da equipe podem obtê-los de seu empregador, mas os jornalistas independentes precisam improvisar. Organizações profissionais e sindicatos, como o National Writers Union ou Industrial Workers of the World, Sindicato dos Jornalistas Freelance, prepara passes de imprensa para os membros. Isso pode provar suas credenciais, mostrar à polícia que você é jornalista e atuar como um indicador de proteção caso seja preso.

“Os jornalistas precisam da história, mas você só consegue um crânio. Recue quando necessário. Dê espaço aos policiais e, se precisar ficar por perto, mantenha as mãos abertas e à vista”, diz Deutsch.

A imprensa também precisa se preocupar com o tratamento dado pela polícia durante as dispersões, ficando atenta ao que está acontecendo ao seu redor. “Cumpra as diretrizes da polícia quando ela exige que a multidão se mova. Posso não fazer o que eles desejam com a rapidez que gostariam, mas não protesto nem resisto, pois esse não é o meu papel”, diz Gabby Albano, jornalista que observou que é bom para os repórteres manterem distância entre eles e densa ação de protesto.

Proteções Legais

“Muito disso se resume à aceitação do risco... não há circunstância em que você esteja completamente a salvo de investigação governamental ou do uso da força”, diz Juan Chavez, vice-presidente regional do Noroeste do National Lawyers Guild, uma organização progressista legal que muitas vezes apoia os direitos dos manifestantes de se manifestarem. “Existem regras que a polícia deve seguir, mas não o fazem. Existem três frases mágicas que todas as pessoas que vão [a um protesto] devem saber: Eu exijo meu direito ao silêncio, quero um advogado e não autorizo uma busca”.

As pessoas têm o direito de não falar sem advogado, ir embora, a menos que sejam detidas, e de não consentir em uma busca sem mandado. Muitos manifestantes foram vistos sendo raptados pelas autoridades sem uma indicação clara dos crimes presumidos. A melhor solução é manter o acesso a um advogado à mão, como o número de telefone escrito em seu braço. Você pode então se recusar a responder a perguntas sem a presença de um advogado. Se um policial está parando ou revistando você, o que tecnicamente ele tem o direito de fazer para sua própria segurança, ele precisa ser capaz de articular uma suspeita razoável.

Infelizmente, a maioria dessas contenções são arbitráveis somente após o fato, portanto, manter seu silêncio e fazer valer seus direitos pode ajudá-lo mais tarde, se você for acusado de um crime ou mover um processo contra a polícia. Todas as pessoas deveriam obedecer durante uma prisão, disse Chávez, afirmando que “não estão resistindo”, e depois tratar de quaisquer injustiças.

Risco Aceitável

“Não há proteção infalível contra a violência policial em um protesto. A polícia dispara explosivos e projéteis indiscriminadamente contra as multidões, geralmente ferindo transeuntes que não são da imprensa nem dos manifestantes. Você tem que estar preparado para ser atacado com força letal o tempo todo em um protesto”, diz Daniel Vincent, um fotojornalista local que documenta os protestos em Portland. “Infelizmente, acredito que a única maneira de evitar a violência policial é ficar em casa, o que não será uma escolha que as pessoas que lutam contra o racismo e aqueles que documentam seus esforços farão.”

Todos os manifestantes e apoiadores entrevistados discutiram a importância de ficar com os grupos, mantendo uma comunicação clara e evitando ir sozinho onde possa ser apontado por policiais.

A realidade é que essas manifestações são perigosas e, por mais que as pessoas se preparem, ainda existe um nível de risco. As manifestações em andamento em Portland estão sendo atingidas por uma quantidade chocante de força policial, apesar de as motivações para esses protestos serem a mesma violência policial. A contradição em termos é impressionante e, à medida que a polícia continua com essa abordagem, isso destaca as questões subjacentes que os manifestantes anti-brutalidade estão levantando: A polícia pode ser uma fonte de danos, em vez de uma força para a segurança pública. Embora os manifestantes, repórteres e observadores legais devam tomar medidas para ficar o mais seguro possível, a polícia está mostrando que muito do perigo subjacente está em sua abordagem à comunidade.

Shane Burley

Shane Burley é um escritor e cineasta que mora em Portland, Oregon. Ele é o autor de *Fascism Today: What It Is and How to End It* (AK Press). Seu trabalho apareceu em lugares como Jacobin, AlterNet, In These Times, Political Research Associates, Waging Nonviolence, Labor Notes, ThinkProgress, ROAR Magazine e Upping the Anti.

Siga-o no Twitter: @shane_burley1

Biblioteca Anarquista

Anti-Copyright

Recuperado em 2020-08-15 em <https://truthout.org/articles/how-to-survive-anti-police-protests/>

Biblioteca Anarquista



Shane Burley
Como Sobreviver em Protestos Contra à Polícia
14 de Agosto, 2020

<https://theanarchistlibrary.org/library/shane-burley-how-to-survive-anti-police-protests>

bibliotecaanarquista.org